

# CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

*INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS*

CAPÍTULO XIV - HONRA A TEU PAI E A TUA MÃE

### 01 - PIEDADE FILIAL - itens 1 a 4.

Filhos, obedeci a vossos pais no Senhor, pois isto é justo.

Honra a teu pai e a tua mãe para que te vá bem, e sejas de longa vida sobre a Terra.

E vós, pais, não provoqueis vossos filhos à ira, mas criai-os na disciplina e na admoestação do Senhor. Efésios -capítulo 6 - vers. 1 a 4.

O Espírito não procede do Espírito. Quando um Espírito busca o ninho doméstico, para habitar por um tempo no mundo físico, a escolha do berço onde deve renascer não se realiza somente pelos laços de simpatia mútua que atraem os que se amam e se compreendem. A reconciliação com os adversários, a recomposição com o passado delituoso, entra no cômputo de elementos ponderados para promover a nossa reencarnação neste ou naquele lar.

Nunca existe o acaso. O plano superior preside nossas aspirações, nos orienta nos liames evolutivos, e organiza as aproximações indispensáveis, a fim de que, expiando nossos erros do passado, venhamos a iniciar a construção de um futuro realmente feliz e pleno de paz com todos.

Como nada sabem os que dizem que não pediram para nascer! Nós imploramos oportunidade de resgate!

Acolher um novo ser é sempre missão. Será tarefa grata, terna, e despertando uma suave e infinda alegria, quando os braços se abrem para um Espírito que integra, pela comunhão de aspirações, o grupo familiar espiritual. Será um calvário doloroso, porém dignificante, se nos dispormos a recolher um Espírito em fase de reconciliação.

Por isso os pais devem estar vigilantes. Todos nós, que mergulhamos no esquecimento da carne, desvinculando do arquivo de nossa memória os sucessos que precederam ao nosso ingresso na escola terrena, trazemos vícios e lampejos de virtudes, que estão dormentes no coração. Toda a bagagem psíquica que formamos, experiência após experiência, permanece esmaecida na forma de impulsos e tendências que, desde muito cedo, se manifestam em nossos atos e na externalização de nossas preferências.

Cuidemos da educação de nossos filhos. Procuremos descobrir, no ente sob a nossa guarda temporária, as manifestações sutis ou grosseiras do orgulho e do egoísmo e procuremos corrigi-las com amor e discernimento. Cada deficiência que se despontar merece o cuidado do floricultor, que impede a proliferação incontrolada da erva daninha em seus canteiros, para que não venha a perdê-las, sufocadas pelo matagal.

A infância é o tempo da sementeira. Ainda pequenina, a criança externa os seus pendores corretos ou errados, possibilitando-nos até conhecer o seu passado, no campo do caráter e da conduta. Não poderemos, no entanto, aguardar que ela se faça adulta, atingindo a idade da razão, para depois alertá-la de seus desequilíbrios. Seria permitir que aflorassem e se fortalecessem as suas desvirtudes num grau irreversível, acomodando-as com os vícios e, depois de iniciarmos as colheitas dos maus frutos, pretendêssemos corrigir o plantio esquecido e a árvore abandonada à praga destruidora.

Há o filho rebelde! Mil vezes teremos procurado corrigir os seus defeitos, por palavras, pela disciplina indispensável, pelo exemplo do nosso comportamento equilibrado, sem que ele tenha recuado um centímetro sequer de seus desvios. Aí sentimos o gosto da frustração e da amargura. Nossos mestres espirituais pedem que examinemos todos os esforços desenvolvidos para educá-los. E, se concluirmos que fizemos tudo para auxiliá-los no desenvolvimento moral, e eles continuam rebeldes aos conselhos e exemplos, não nos culpemos. Continuemos orando por esse filho e sabendo que numa próxima existência será possível prosseguir na obra de recuperação, que nesta iniciamos. Não nos esqueçamos que o filho problema terá novas oportunidades.

# CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

*INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS*

CAPÍTULO XIV - HONRA A TEU PAI E A TUA MÃE

Há também os pais que não cuidam de seus filhos. E nós, que também esquecemos os cuidados e a educação de nossos filhos, recolhendo agora os frutos da ingratidão e dos problemas, teremos nova existência, onde nos será permitido reparar os descuidos de hoje, mas agravados pelo desleixo.

Abandonamos o lar, assoberbados pelos cuidados da vida material e pelos gozos traiçoeiros e transitórios deste mundo. Enquanto isso, o filho permanece relegado ao esquecimento, desenvolvendo o instinto de víboras que picam e envenenam tão logo transponham as fronteiras do seu pequeno mundo.

É justo que recolhamos o produto do nosso desleixo. Dia virá que, pela bondade do Pai, seremos novamente reajustados numa constelação familiar e, juntos seremos impelidos a revisar as lições menosprezadas, aprendendo a renunciar a própria vida física, para conquistarmos a vida perene da paz e da harmonia.

Nós devemos, pais e filhos, observar as eternas Leis do Amor que equilibram o nosso universo, contidas todas no Evangelho do Senhor Jesus, hoje revivido pelo Espiritismo Cristão, e, aceitando esses luminescentes preceitos, reconstruamos nossa existência.

Não encontraremos caminhos iluminados no mundo onde são visíveis os desvios e irregularidades, se não aceitarmos Jesus, esse Sol perene, para clarificar o lar que eleva e dignifica os Espíritos na sua ascensão rumo ao infinito.

E assim, vamos entendendo e aceitando melhor a convivência entre pais e filhos e filhos e pais. Graças ao conhecimento do Espiritismo, compreendemos porque de pais tão bondosos, nascem filhos tão rebeldes e de lares tão desleixados saem filhos tão virtuosos.

Em todos os lares, pais ensinam filhos e filhos ensinam pais. Ambos estão juntos para aprenderem valores espirituais, sejam de conhecimentos ou de moral.

"As noções religiosas, com a exemplificação dos mais altos deveres morais da vida, constituem a base de toda a educação, no sagrado instituto da família". Emmanuel.

O Espiritismo encara com seriedade e carinho o problema da educação, que sempre preocupou a humanidade em todos os tempos, isto porque as inteligências que examinam o assunto sob o ponto de vista do futuro, devassam, pela intuição, no tempo e no espaço, os caminhos que hão de vir.

Os spiritistas entendem que, sendo o amor a lei da vida, todas as realizações humanas ou espirituais que o têm por base, mais cedo ou mais tarde, alcançam os seus objetivos, porque Deus é amor e como tal, está no centro e em toda parte da vida universal, dirigindo-lhe as mais diversas manifestações.

Léon Denis nos diz: "O amor é uma força inexaurível, renova-se sem cessar e enriquece ao mesmo tempo aquele que dá e aquele que recebe. É pelo amor, Sol dos Espíritos, que Deus mais eficazmente atua no mundo".

Nenhum mestre ensinará a uma criança, a um adolescente ou a um adulto a se portarem como devem se não houver muito amor, muito idealismo e muita paciência no Espírito desse educador, além de serena energia espiritual.

Os benfeitores espirituais dizem que o Espírito, ao regressar à vida corporal, é livro em branco em cujas páginas podem ser inscritas luminosas concepções de; amor e paz, renovação e trabalho, dignidade e sentimento, ou os sombrios caracteres do desequilíbrio, da materialidade, da descrença.

"O método do amor é tão infalível como a lei da gravidade", diz-nos o pensador Marden.

Emmanuel, mentor do médium Francisco Cândido Xavier cita a frase: "a criança é o futuro" e esclarece que as ciências psicológicas atualmente contam com diversos sistemas de orientação

# CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

*INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS*

CAPÍTULO XIV - HONRA A TEU PAI E A TUA MÃE

com que pretendem guiar para a felicidade, advertindo, no entanto, que a vitória desses empreendimentos depende da aplicação da regra áurea do Cristo: "faze aos outros o que desejas que os outros te façam".

Quem ama adquire condições para bem exemplificar na missão educativa, iluminando, protegendo, construindo para a eternidade, visando ao supremo objetivo da educação: elevar.

O amor, gerando equilíbrio e fraternidade, compreensão e tolerância, por ser divino, não ofusca a razão.

Não distorce a verdade. Não oblitera o raciocínio. Não dissimula.

Não desvirtua o ensino. Não aponta roteiros que não seja os da persuasão cristã, da energia construtiva, serena e firme nos roteiros que não violentam o livre arbítrio, porém não apoiam e nem aplaudem desatinos.

Léon Denis, filósofo Espírita e educador por excelência, pela riqueza do pensamento e sublimidade dos conceitos observa: "Jesus passou pouco tempo na Terra; foram bastante três anos de evangelização para que seu domínio se estendesse a todas as nações. Não foi pela ciência nem pela oratória que Ele seduziu e cativou as multidões: foi pelo amor!".

- Em homenagem às mães -

--TERNURA--

Mãezinha querida.

Lembro-me de ti, quando acordei para recordar.

Debruçada ao meu berço, cantavas baixinho e derramavas no meu rosto pequeninas gotas de luz que, mais tarde, vim saber serem lágrimas.

Aconchegaste-me no colo, como se transportasses a brando ninho e, desde então, nunca mais me deixaste.

Quando os outros iam à festa, velavas comigo, ensinando-me a pronunciar o bendito nome de Deus... Noutras ocasiões, trabalhavas, de agulha aos dedos, contando histórias de bondade e alegria para que eu dormisse sonhando...

Se eu fugia, quebrando o pente, ou se voltava da escola com a roupa rasgada, enquanto muita gente falava em castigo, aflagavas minhas mãos entre as tuas ou beijavas os meus cabelos em desalinho.

Depois cresci, vendo-te ao meu lado, à feição de um anjo entre quatro paredes...

Cresci para o mundo, mas nunca deixei de ser, em teus braços, a criança pela qual entregaste a vida.

E, até agora, dia a dia, esperas paciente e doce, o momento em que me volto para teus olhos, sorrindo para mim e abençoando-me sempre, ainda mesmo quando os meus problemas te retalham o peito por lâminas de aflição!...

Hoje, ouvi a música dos milhões de vozes que te engrandecem...

Quis apanhar as constelações do Céu e misturá-las ao perfume das flores que desabrocham no chão, para tecer-te uma coroa de reconhecimento e carinho, mas, como não pudesse, venho trazer-te as pétalas de amor que colhi em minh'alma.

Recebe-as, mãezinha!...

Não são pérolas, nem brilhantes da Terra...

São as lágrimas de ternura que Deus me deu para que te oferte o meu próprio coração, transformado num poema de Estrelas. Meimei.

(O Reformador - 12/96)/(O Espírito da Verdade)/(Jesus e Kardec)

# CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

*INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS*

CAPÍTULO XIV - HONRA A TEU PAI E A TUA MÃE

### 2 - Quem é minha mãe e quem são meus irmãos? - itens 5 a 7.

Enquanto Jesus falava, achavam-se da parte de fora sua mãe e seus irmãos, procurando falar-lhe. Alguém então Lhe disse: Tua mãe e teus irmãos procuram falar-Te. Mas Ele respondeu: Quem é minha mãe, e quem são meus irmãos?

E estendendo a mão para os discípulos, exclamou:

- "Eis minha mãe e meus irmãos! Porque todo aquele que ouve a palavra de Deus, e a põe em prática, esse é meu irmão, minha irmã, minha mãe".

A palavra falada, ou escrita, compõe-se de dois elementos: forma e fundo; ou sejam: corpo e espírito.

A linguagem de Jesus é toda espiritual. Quem quiser compreendê-Lo deve buscar sempre o sentido dos Seus dizeres sob prisma puramente espiritual. Ele serviu-se da forma, empregando-a para designar pensamentos transcendentais, dos quais a forma em si mesma, não pode dar uma ideia precisa e clara. Temos necessidade de ir além da forma, isto é, desprezar a letra, a vestimenta da sua linguagem, buscando o espírito. Só este é capaz de nos fazer penetrar a mente e o coração do Mestre Jesus.

Críticos que se ativeram a letra, viram certa irreverência na resposta que Ele dera quando procurado pela Sua família carnal.

Quem é minha mãe? Quem são meus irmãos? Estas interpelações devem ser consideradas espirituais, e não materialmente.

Esta é uma lição eloquente, porque os laços que unem as pessoas entre si na constituição da família não são os da carne nem do sangue, mas sim os do Espírito.

Os laços da carne e do sangue são contingências da vida terrena: afrouxam-se com o atrito das paixões, rompem-se no momento do desencarne. Não podem, por sua natureza, irmanar e confundir os corações, fazendo da coletividade uma unidade. Só os laços do Espírito conseguem tal resultado.

A prova desse fato está nos desacordos que se verificam comumente no seio das famílias cujos membros se acham ligados somente pelos frágeis e tênues vínculos da carne e do sangue. Há irmãos - filhos do mesmo pai e da mesma mãe - que mutuamente se repelem e até se hostilizam. Há cônjuges que se acham radicalmente divorciados, aparentando vida conjugal apenas para salvar as aparências.

Na organização da família, como na organização da pátria, só os fatores de ordem moral podem estabelecer aquela coesão indispensável que dá a tais organizações, solidez, vitalidade e permanência.

É no equilíbrio de aspirações comuns que se funda a base da família. Onde os Espíritos não vibram na mesma nota, onde os ideais não se conjugam obedientes a afinidades que se atraem, haverá casamentos diversos, mais ou menos duradouros, mas jamais haverá família e nem pátria. Escusado é dizer que, os ideais que deveras consagram nos corações são os puros e nobres, livres de rasteiros interesses. O egoísmo é dispersivo. Só o amor perfeitamente compreendido, gera vínculos indissolúveis.

Daí o dizer de Jesus: "Aqueles que fazem a vontade de meu Pai, esses são meus irmãos, irmãs e mãe".

Fazer a vontade de Deus é agir segundo a suprema lei do amor, fora da qual tudo é efêmero, fugaz e insustentável.

# CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

*INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS*

CAPÍTULO XIV - HONRA A TEU PAI E A TUA MÃE

Há leis que regem o correto, mas nenhuma que rege o erro. O erro é efeito da ignorância humana, vai-se dissipando à medida que a luz se vai fazendo nos cérebros e nos corações. Nada pode ser estável no erro. Quanto mais dentro da lei, mais perto da consolidação.

Entre Jesus e Deus há íntima e perfeita comunhão: "Eu e o Pai somos um". Semelhante ideal que visa a tão completa identificação, confundindo as individualidades numa unidade, representa o alvo supremo do Cristianismo, como se infere desta sentença destacada da oração sacerdotal do Divino Mestre: "Pai, quero que todos sejam um em mim como Eu já sou um contigo. Eu neles e Tu em mim para que, desse modo, todos se aperfeiçoem na unidade".

A verdade unifica. O erro dispersa. Se os seres humanos conhecessem a lei, e procurassem obedecer-lhe na organização da família, evitariam inúmeros dissabores e dolorosos sofrimentos. Infelizmente, porém, quando tratam de o fazer, cuidam de tudo, menos dos fatores de natureza espiritual.

Casam-se corpos físicos, não se casam Espíritos. Previnem-se os interesses temporais, menosprezando-se por completo os interesses espirituais.

Consequência: O lar em vez de ser o doce remanso da paz, onde se retemperam forças, é pandemônio onde se querela noite e dia, ou, então, é masmorra onde todos vegetam e ninguém vive com alegria de viver.

O lar, organizado sob a égide sagrada da lei, há de ser a verdadeira igreja do Cristo, conforme a promessa; "Onde estiverem dois ou mais em meu nome, aí estarei no meio deles".

Cada chefe de família é o sacerdote desse templo augusto. A esposa e mãe, sabedora dos seus deveres, será o anjo abençoado abrindo sobre o lar suas brancas asas, a fim de abrigá-lo das intempéries dos erros. Os filhos são os discípulos que se exercitarão na aprendizagem da virtude, no cumprimento do dever, na disciplina santa do trabalho e da mútua dedicação.

Tal é a família como a quer Jesus e da qual Ele se considera membro.

Jesus é o maior Espírito que já pisou no solo terreno.

Ele nasceu de uma mulher: Maria de Nazaré.

Ela, um Espírito esclarecido, recebeu a incumbência de ser a mãe de Jesus. Espírito singular.

Carregou em seus ombros a responsabilidade de dar exemplos vivos, para toda a família humana.

Muitos desconhecem o esforço gigantesco desse Espírito, sacrificando ao que tinha direito, no sentido de ajudar a humanidade a conquistar a paz.

Maria teve assistência espiritual para o nascimento de Jesus. Quantidades de anjos fizeram tudo para que a ordem se estabelecesse e não faltasse harmonia no seu coração e no seu caminho. Até as plantas foram beneficiadas, também foram os animais e as coisas, e certamente, todas as criaturas.

Maria conhecia a missão de seu filho e da Sua união com o Pai Eterno.

Jesus amou a todos e principalmente Maria, que o ajudou a vir ao mundo cumprir a Sua missão.

E quando Ele diz: Quem é minha mãe? - está mostrando naquele momento um exemplo do nosso futuro, em que a nossa família será a humanidade.

Maria acompanhou o seu filho e presenciou muitas vezes os Seus atos, e o seu coração estremeceu quando percebia o clima de hostilidade daqueles que censuravam o seu filho.

Muitas vezes o viu chorar, mas não chorar por Ele mesmo e sim pelos que sofrem, pelo orgulho que corrói os corações humanos e retardam o Reino dos Céus em seus Espíritos. E muitas vezes, se abraçavam e choravam juntos.

E a cada dia da convivência com Jesus, Maria ia conhecendo a grandeza de seu filho.

A posição de Maria era diferente de todas as criaturas que O seguiam; porque a sua pureza de sentimentos não dava lugar para dúvidas e não cedia ambiente para incompreensão; a sua fé

**CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ**  
**O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO**  
**MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER**  
***INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS***  
**CAPÍTULO XIV - HONRA A TEU PAI E A TUA MÃE**

creceu, e tomou conta de todo o seu coração pela beleza que expressava na consciência. E Jesus a abençoava, pelas bênçãos do Pai que está nos Céus.

Jesus reconhecia Maria como sua mãe, pois ela renunciou à própria vida, para que Ele vivesse e cumprisse a Sua missão. Recebeu a tarefa que o Céu lhe deu. E sabia que seu filho, antes, era Filho de Deus, a quem obedecia na totalidade de Suas determinações.

Jesus explicou a Maria que Ele ajudou Deus a fazer mundos, porque antes que Ele fosse, Deus era. E o Pai que está nos Céus entregou-lhe todo rebanho da Terra, para que o pastorassem e despertasse para a vida eterna.

Maria muito aprendeu com seu filho amado e viu em cada criatura, um filho de Deus.

Maria é a mãe da Terra, exemplo de amor para todas as mães da Terra e guia das mães nos planos espirituais da casa terrena.

Maria trabalhou pelos ensinamentos do seu filho até o dia em que partiu para os braços de seu filho amado e agradeceu a oportunidade de vida, nesta escola espiritual abençoada.

(Maria de Nazaré)/(Nas Pegadas do Mestre)/(Jesus Voltando)

# CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

*INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS*

CAPÍTULO XIV - HONRA A TEU PAI E A TUA MÃE

### 3 - Parentesco Corporal e Espiritual - item 8.

Os pais geram aos filhos somente o corpo material, porque o Espírito é indivisível. Um pai estúpido pode ter filhos inteligentes e vice-versa.

A sucessão das vidas corpóreas estabelece entre os Espíritos liames que remontam as existências anteriores; disso decorrem frequentemente as causas de simpatia entre Espíritos que nos são estranhos.

A Doutrina Espírita, que é a Doutrina da Reencarnação, não destrói os laços de família. Ela os amplia. Baseando-se o parentesco em afeições anteriores, os laços que unem os membros de uma mesma família são menos precários. A reencarnação amplia os deveres da fraternidade, pois no nosso vizinho ou no nosso auxiliar pode encontrar-se um Espírito que foi do nosso sangue em outra encarnação.

O corpo físico procede do corpo físico, mas o Espírito não procede do Espírito. Entre os descendentes das raças, nada mais existe do que a consanguinidade.

Nós, os reencarnados, nos orgulhamos de ter tido na família um avô barão, um grande poeta, um nobre debochado e coramos de vergonha quando se fala de um pai de outra raça ou um simples trabalhador honesto. Isto acontece devido ao nosso orgulho.

Façamos o que quisermos, nada impedirá que as coisas sejam como são, porque Deus não regulou as leis da Natureza pela nossa vaidade. O que devemos acreditar, é que os Espíritos dos nossos antepassados não se sentem honrados com o culto com que os tributamos por orgulho. Devemos seguir seus corretos e bons exemplos. Somente assim, a lembrança além de agradável pode também ser útil.

As semelhanças morais entre pais e filhos vêm de Espíritos que são simpáticos.

Os Espíritos dos pais exercem grande influência nos Espíritos dos filhos. Os Espíritos dos pais têm a missão de desenvolver os dos filhos pela educação. Isso é uma tarefa.

Um Espírito desequilibrado poderá pedir bons pais, na esperança que os seus conselhos o dirijam por uma senda melhor, e muitas vezes Deus o atende.

Os pais podem melhorar o Espírito da criança a que deram nascimento e que lhes foi confiada.

Esse é o dever e filhos desequilibrados são provas para os pais.

A semelhança de caráter entre irmãos, pais, é que são Espíritos simpáticos que se aproximam pela similitude de seus sentimentos e que se sentem felizes por estarem juntos.

Os Espíritos formam famílias pela semelhança de suas tendências, mais ou menos purificadas, segundo as suas elevações.

Um povo é uma grande família em que se reúnem Espíritos simpáticos. A tendência a se unirem, que têm os membros dessas famílias, é a origem da semelhança que determina o caráter distintivo de cada povo. Os Espíritos simpatizam com as coletividades, como simpatizam com os indivíduos. Procuram o meio em que se sintam correspondidos.

Todos trazemos, abrandadas em nosso íntimo pelo bálsamo do esquecimento, as chagas que abrimos em nós mesmos, na derradeira existência, onde contraímos dívidas com a humanidade e com as leis espirituais.

Antes de nossa atual imersão nos domínios deste mundo, rogamos que adormecessem em nosso coração os impulsos menos generosos, que se abrandassem as deficiências de caráter, a fim de que pudéssemos ser colocados, de novo, na estrada, na posição de um tarefeiro que não se empenhou no cumprimento de seu trabalho e que pede a oportunidade de um dia novo.

Fomos atendidos!

# CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

*INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS*

CAPÍTULO XIV - HONRA A TEU PAI E A TUA MÃE

Despertamos, nos braços de nossos pais, amigos de outras eras ou benfeitores de novo dia, em condições de reencetar a caminhada aviltada ou interrompida, dispendo do instrumental ajustado ao nosso refazimento.

Nos primeiros anos da infância começamos a externar nossos impulsos naturais, muitos dos quais são expressões de desequilíbrios, isto é: excesso de egoísmo, maldade, mentira etc., e esbarramos com a autoridade disciplinadora de nossos tutores, pais, parentes e amigos.

Chegamos a adolescência!

Na adolescência tomamos posse da herança anímica, isto é: o Espírito começa a atuar mais claramente sobre o corpo físico. Mostramos edificações nobilitantes de um passado recente e, também deficiências de conduta que lamentávamos na espiritualidade. Essa herança do Espírito estivera adormecida nas células mais internas, hibernadas pela ação magnética dos Benfeitores da Espiritualidade Maior, que nos dirigiram a reencarnação.

Então, raiou o dia em nós mesmos!

Reintegrando-nos na personalidade que temos edificado ou deformado no transcurso dos séculos, alcançamos a livre manifestação, equidistantes da atividade disciplinadora de nossos mentores reencarnados e, nessa fase, começamos a viver tais como somos.

E esse mundo interior passou a ser estimulado.

Na nossa união com o corpo físico, nada devemos recear da vida material e das circunstâncias a que formos chamados a provar-nos. Nada, além de nossas necessidades e além de nossas forças, nos é colocado no caminho da existência e, por mais difíceis que sejam os lances da convivência familiar ou social, poderemos superar-nos e vencer-nos.

As dívidas que expiamos no presente foram contraídas pelo nosso divórcio do Senhor Jesus.

Mantínhamo-nos afastados do Mestre da Vida, ocupados tão unicamente na satisfação de nossos caprichos, desinteirados voluntariamente da realidade espiritual. Na liberdade de escolher, desprezamos o correto e bom senso do Evangelho e, em decorrência de quem atira fora precioso mapa capaz de orientar-nos na travessia de intrincado recanto, terminamos por transviar-nos por recolher falsas informações de falsos líderes de nosso mundo, mas que atendiam aos nossos desejos.

Com o Evangelho de Jesus compreenderemos as razões elevadas de nosso entrelaçamento com a família que nos oferta o berço.

Através do Evangelho saberemos que pais e parentes, por menos que correspondam aos nossos anseios, são Espíritos que nos receberam dentro do seu horizonte espiritual, nas condições mais propícias às nossas provas e expiações.

No Evangelho entenderemos que a ausência de mais carinho é um mero reflexo do aviltamento afetivo que ontem perpetramos, talvez contra estes que hoje nos albergam com frieza.

Dentro do Evangelho descortinaremos que a educação acadêmica que não pudemos atingir, na medida que aspirávamos, fazia parte do nosso ajuste, pelo menosprezo que já dedicamos um dia aos ramos do conhecimento humano.

Estudando o Evangelho tomaremos ciência de que, o parente problema é Espírito com quem terçamos deploráveis duelos morais nas encarnações derradeiras e que essa repulsa instintiva pede a interferência da caridade, para que se inicie a harmonização partida.

Conhecendo o Evangelho aceitaremos, nos obstáculos que se antepõem a concretização de nossas aspirações, um suave desafio para o exercício de nossa resignação, em campos onde já falimos repetidas vezes.

Vivendo o Evangelho analisaremos a sensação de frustração por indício de fuga de nós mesmos, turbados pelo que somos e necessitamos.

**CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ**  
**O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO**  
**MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER**  
***INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS***  
**CAPÍTULO XIV - HONRA A TEU PAI E A TUA MÃE**

Participando do Evangelho entenderemos as más formações congênicas por frutos de nossa própria sementeira, constituindo, também, dolorosa e rude provação aos nossos próprios pais.

O Espiritismo Cristão reajusta-nos a visão do mundo.

O lar apresenta-se por oficina da personalidade.

Com o preciso auxílio da Doutrina Espírita nos é facultado; conseguirmos divisar a origem de quase todas as dificuldades que nos assaltam e, com tal provisão de luz, estaremos predispostos a bem utilizar as oportunidades que são ofertadas para a nossa regeneração.

Compreendamos a posição dos nossos pais.

Passemos a viver o hoje na intensidade benéfica de suas manifestações, trazendo-nos estímulos para vencer a personalidade deformada de ontem, sem que nos demorem indefinidamente no plano de revoltas e reclamações depressivas.

Honremos pais e mães, glorificando-lhes as missões sublimes, das quais somos um dos beneficiados, ofertando-lhes as radiações de nosso afeto, na mocidade e na velhice.

E Jesus, o Divino Amigo, estará junto de nós!

(Jesus e Kardec)/(Livro dos Espíritos)

**CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ**  
**O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO**  
**MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER**  
***INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS***  
**CAPÍTULO XIV - HONRA A TEU PAI E A TUA MÃE**

**4 - A Ingratidão dos Filhos e os Laços de Família - item 9.**

Filha Rebelde - Irmão X

Dona Matilde sempre dizia à sua filha que era preciso atender ao problema espiritual, orientar o sentimento à luz do Cristo, porque a existência terrestre oferece surpresas inúmeras e Espíritos desprevenidos costumam cair, desastrosamente. Por isso precisa de vigilância.

E a jovem gargalhava ironicamente e dizia que não necessitava de sermões encomendados. E dizia que os conselhos da mãe eram antiquados, que a mãe desconhecia as reviravoltas do mundo, que suas observações eram descabidas e ela, era dona de sua vontade, fazia o que bem entendia.

Porém, a mãe, paciente, dizia-lhe saber que ela era dona de si, mas que o cuidado materno a obrigava a esclarecê-la, mesmo que ela não aceitasse e quem é mãe sofre muito por desvelar-se junto aos filhos...

- E você teima em sofrer! Exclamava a filha cortando-lhe a palavra, o culto do passado está em aniquilamento.

E a nobre genitora enxugava as lágrimas, enquanto a filha rebelde dizia-lhe que não precisava desfiar o rosário de lágrimas.

Assim era a situação entre dona Matilde e a moça altaneira. A generosa senhora, dedicada servidora de Cristo, já não sabia como proceder. Viúva, e com três filhas solteiras, desvelava-se, carinhosa para não lhes faltarem o necessário. Sacrificava-se para o bem estar delas. Privava-se de suas satisfações próprias, sujeitava-se a trabalhos mal remunerados, desequilibrava sua saúde pelo excesso de atividades diárias, substituindo a falta do esposo e atendendo ao próprio dever.

Eulália e Cacilda, as duas filhas mais novas, compreendiam os seus sacrifícios, Emilinha, a mais velha, tratava-a rudemente, sem a menor consideração. Criticava-lhe os mínimos gestos.

Dona Matilde raramente se dava ao prazer de conversar com as visitas. As intromissões da filha eram ásperas, tão grosseiros eram os seus modos ante a presença de estranhos, que a nobre senhora mantinha-se em silêncio, humilhada. Quando falava do dever, Emilinha referia-se a conceitos modernos de vida; quando aventurava uma opinião inocente em qualquer assunto, a filha se mostrava arrogantemente superior.

Quando dona Matilde voltava das reuniões evangélicas, falando das consolações e ensinamentos recolhidos, a jovem tornava-se escarnekedora, dizendo que a mãe se consagrara a teologia, pois só falava em assuntos religiosos.

Cuidadosa na fé replicava a genitora, que ela não sorrisse da verdade, para que a verdade mais tarde não viesse sorrir dela e que se lembrasse dos imperiosos deveres para com Jesus.

E a filha sorria mordaz, dizendo-lhe que adquirira maneiras de sacerdote e que não concordava com as teorias de sobrevivência e reencarnação, e concluía que nós não passamos de experiências biológicas da Natureza no campo da racionalidade humana. O resto é ilusão, que se deve relegar ao fanatismo religioso.

No princípio, a viúva discutia e argumentava, esclarecendo-a com a verdade espiritual, porém, observando o endurecimento da filha, retraiu-se pouco a pouco, dando-lhe exemplo na ação e abstendo-se de muitas palavras.

E Emilinha fez no mundo o que lhe pareceu melhor, nos domínios do capricho e da irreflexão criminosa, contraindo pesados débitos e agravando responsabilidades, surda às advertências maternas.

O trio implacável: o tempo, a dor e a morte, esses são os cobradores da realidade. E ao influxo desse tempo, tanto dona Matilde quanto as filhas foram reconduzidas à vida nova, além-túmulo.

# CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

*INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS*

CAPÍTULO XIV - HONRA A TEU PAI E A TUA MÃE

Emilinha, agora, afastada do grupo familiar, experimentava rudes provações em círculo de sombras. Frequentemente era visitada pela mãezinha amorosa, mas não conseguia identificar-lhe a presença e nem ouvia a voz encorajadora, porque sua mente estava absorvida por negras visões e vozes angustiadas.

Anos se passaram e, dona Matilde volta à esfera carnal, em continuação do seu plano redentor. A filha penitente agora ficaria sem o seu amparo direto. Meditando a situação, a devotada genitora implorou recursos novos. Não desejava ser insensível com Emilinha; era desajuizada, por isso era a filha que mais necessitava dos desvelos maternos.

Ante os padecimentos da ingrata, na paisagem tenebrosa, a nobre criatura intercedeu, fervorosa, empenhando o coração.

E a resposta Divina veio. Emilinha, deslumbrada, reviu a mãezinha pela primeira vez. Era indescritível o contentamento de ambas.

Após confortar o Espírito ulcerado, dona Matilde deu-lhe a conhecer o projeto em organização. Regressaria à Terra, recomeçaria as tarefas inacabadas do processo de redenção que lhe dizia respeito. E Emilinha perguntou a mãe se a aceitaria novamente ao seu lado.

E a entidade bondosa, disse que sim, se o Senhor o permitir, reconstruirão o velho lar, voltando à outra paisagem.

E em prantos, Emilinha prometeu compreendê-la.

E a genitora rogou bênçãos beijando-a carinhosamente.

Nesse instante, fez-se visível o generoso diretor espiritual, daquela região de sofrimento retificador. Cumprimentou dona Matilde, enquanto Emilinha, se lhe arrojava aos pés, rogando comovida que o Emissário de Jesus, que conheceu os seus padecimentos, a ajudasse a voltar à Terra, em companhia de sua mãe. Primeiro sua mãe regressaria aos círculos da carne, e ela ficaria em serviço, até que pudesse receber Emilinha nos braços maternos e implorava pelo amor de Deus, para permitir a sua volta.

A sábia entidade contemplou-a fraternalmente e lhe disse que no momento não poderia retirar-se. Ainda precisava desgastar, por alguns anos, os envoltórios inferiores que criou em torno de si mesma. E que os atuais vínculos de manifestação não lhe permitiam, por enquanto, a vida em zona menos pesada que esta. No entanto mais tarde poderia voltar, viver ao lado de Matilde, receber-lhe o verbo carinhoso e ouvir-lhe os conselhos Cristãos.

Emilinha não cabia em si de contente, elevou as mãos ao Céu e agradeceu.

Contudo, o diretor espiritual retomou a palavra e disse-lhe que não poderia voltar na situação de parentesco que já passou. Não tinha títulos de serviços prestados que a autorizem, agora, a regressar como filha de Matilde, mas retornaria ao mundo, como criada humilde da sua residência, para que, na verdadeira condição de obediência, aprenda a valorizar o tesouro que Deus lhe concedeu.

Cada vez que nos reencarnamos é uma nova oportunidade de evolução. No caso de Emilinha, ela volta, numa condição mais simples, para que aprenda ser humilde e tomar conhecimento da existência de Deus.

Dona Matilde, que tinha o conhecimento do Evangelho do Mestre, ajudou sua filha e a aceitou viver para perto e novamente ter chance de ajudá-la no caminho correto. Sua felicidade é a prática do bem. E ela sabia que um dia a filha aprenderia.

A ingratidão da filha pela existência que dona Matilde a ajudou, trouxe-lhe muitos sofrimentos, porque a ingratidão é filha do egoísmo. E a ingratidão é uma prova para a persistência no bem. Pensemos no próprio Jesus, quando na Terra, foi injuriado e desprezado, tratado como patife e impostor, por isso, não podemos admirar quando algo semelhante nos acontece.

**CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ**  
**O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO**  
**MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER**  
***INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS***  
**CAPÍTULO XIV - HONRA A TEU PAI E A TUA MÃE**

Lamentemos os que nos tratam de maneira que não merecemos, pois terão sua recompensa. Porém não nos aflijamos com isso, é o meio de nos elevarmos sobre eles: desde que não façamos exatamente o que condenamos nos irmãos.

A natureza deu ao humano a necessidade de amar e ser amado. Um dos maiores gozos que lhes são concedidos na Terra é o de encontrar corações que simpatizem com o seu. São as primícias da felicidade que está reservada no mundo dos Espíritos perfeitos, onde tudo é amor e benevolência, essa é uma ventura recusada ao egoísta.

A vida decorre de duas alternativas: dar e receber. Quem dá pouco, recebe pouco. Quem mais dá, mais recebe e mais vive, porque vive a vida mais intensa.

O egoísmo é contraproducente em suas expressões. Destrói e espalha. A vida é amor. O egoísmo é a morte. O egoísmo do ser humano é que delimita suas dádivas e seus dons.

E quem pouco recebe é porque pouco dá. A capacidade de receber está em relação da capacidade de dar.

A vida consiste em aprender e ensinar. Quem mais ensina é o que mais aprende. Quem mais se dispõe a aprender é quem melhor ensina.

Por pouco que saibamos, há sempre quem saiba ainda menos, a quem podemos ensinar.

Quanto mais sabemos, mais reconhecemos nossa ignorância e mais vontade temos de aprender. Aprender e ensinar.

Dar e receber: eis o segredo da vida!

E o Mestre Jesus nos dá amor, ensinamentos através do Seu Evangelho. Procuremos por Ele!

(Na Seara do Mestre)/(Pontos e Contos)/(O Livro dos Espíritos)

FIM